



LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA TRABALHAR O LUTO E O SENTIMENTO DA PERDA.

FILHO, Milton Gomes Silva¹
SOUZA, Renata Herwig de Moraes²
GOMES, Wilson de Sousa³

RESUMO: A utilização da literatura infantil como recurso pedagógico para abordar o luto e o sentimento de perda no contexto escolar apresenta implicações significativas para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, especialmente ao considerar a necessidade de lidar com experiências difíceis de forma saudável. Crianças em luto enfrentam desafios emocionais e educacionais que, sem o devido acolhimento, podem comprometer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Ante esse contexto, o objetivo geral da pesquisa é analisar e compreender como o uso da literatura infantil no contexto pedagógico pode auxiliar as crianças na expressão de suas emoções e na elaboração do conceito de morte e perda. A pesquisa fundamenta-se na exploração sobre o assunto nos últimos cinco anos, chegando às contribuições de Campos (2023), Cruz et al. (2021), Farias et al. (2021), Flores (2023), Silva et al (2022), dentre outros pesquisadores. A pesquisa é caráter qualitativo e exploratório, baseando-se em análise bibliográfica e documental de obras literárias que tratam do tema do luto e estudos de autores como Kovács (2008) e Kübler-Ross (2018) e obras como “A morte da lagarta” de Rodrigues (2022) “Pode chorar, coração, mas fique inteiro” de Gringtvéd (2020) e “Vazio” de Llenas (2018). Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar a compreensão sobre o papel da literatura infantil no acolhimento e apoio emocional às crianças enlutadas, promovendo alternativas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento emocional saudável em contextos educacionais e fomentar o uso da literatura infantil como recurso pedagógico para auxiliar as crianças na compreensão e elaboração do luto e facilitar a compreensão do conceito de morte.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Luto; Perda; Educação emocional; Ferramenta pedagógica.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG – UnU - Jussara). E-Mail: miltongomes2001@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística na Universidade Federal de Goiás - UFG, UEG-UnU Jussara, renata.souza@ueg.br, docente orientadora.

³ Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás na Universidade Federal de Goiás – UFG, UEG- UnU Jussara, wilson.gomes@ueg.br, docente orientador.



INTODUÇÃO

A infância representa uma etapa crucial para o desenvolvimento emocional e cognitivo, marcada por descobertas e desafios importantes. Entre esses desafios, a compreensão da morte e a elaboração do luto configuram-se como experiências inevitáveis e complexas. Apesar de sua relevância, o luto ainda é tratado como um tema tabu no contexto educacional, sendo frequentemente negligenciado nas práticas pedagógicas tradicionais. Esse cenário aponta para a necessidade de estratégias que promovam o acolhimento e a expressão emocional, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. A literatura infantil surge como um recurso pedagógico eficaz para abordar questões delicadas, como o luto e o sentimento de perda. Por meio de sua linguagem acessível e simbólica, as obras literárias externas ao público infantil oferecem oportunidades para que as crianças explorem e compreendam emoções complexas, criando um espaço seguro para o diálogo e a reflexão.

Ante esse contexto, o objetivo geral da pesquisa é analisar e compreender como o uso da literatura infantil no contexto pedagógico pode auxiliar as crianças na expressão de suas emoções e na elaboração do conceito de morte, luto e perda. Busca-se, também, identificar estratégias educacionais que favoreçam a expressão de sentimentos e emoções diante da morte, considerando o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. A relevância deste estudo está em sua contribuição para o debate acadêmico sobre a educação emocional, aspecto frequentemente negligenciado no contexto escolar. A problemática centra-se em de que forma a literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta pedagógica no processo de construção do conceito de morte e elaboração do luto pelas crianças, e quais estratégias educacionais são mais eficazes para promover a expressão de sentimentos e emoções diante da morte, considerando o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

A pesquisa fundamenta-se na exploração sobre o assunto nos últimos cinco anos, chegando às contribuições de Campos (2023), Cruz et al. (2021), Farias et al. (2021), Flores (2023), Silva et al (2022), dentre outros pesquisadores. A metodologia adotada da pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, baseando-se em análise bibliográfica e documental de obras literárias que tratam do tema do luto e estudos de autores como Kovács (2008) e Kübler-Ross (2018) e obras como “A morte da lagarta” de Rodrigues (2022) “Pode chorar, coração, mas fique inteiro” de Gringtvéd (2020) e “Vazio” de Llenas (2018). A análise destas



narrativas focaliza a representação do luto, as estratégias pedagógicas implícitas e o estímulo ao diálogo sobre a perda, buscando identificar contribuições para a construção do conceito de morte e a elaboração de práticas educativas inclusivas.

Essa abordagem justifica-se pela necessidade de suprir lacunas existentes na prática pedagógica ao lidar com temas sensíveis, promovendo uma reflexão sobre a integração de aspectos emocionais no processo de ensino-aprendizagem. Baseando-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), a metodologia é reflexiva e cuidadosa, permitindo interpretar as formas como a literatura infantil pode contribuir para acolher crianças em situações de perda, promovendo um ambiente pedagógico sensível e alinhado às necessidades dos emocionais alunos. Essa abordagem oferece subsídios para práticas educacionais que integram aspectos emocionais e cognitivos no processo de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

O conceito de luto infantil é frequentemente negligenciado no contexto educacional, embora seja uma vivência natural da vida humana. Essa experiência emocional é particularmente desafiadora para as crianças, pois elas carecem de recursos emocionais desenvolvidos para processá-la de maneira independente. Segundo Farias et al. (2021), é importante manter um diálogo franco e claro, com informações verdadeiras e honestas. Desde cedo, deve-se promover a compreensão da morte como um processo natural, contando com um comunicador aberto para esclarecer dúvidas e uma escuta sensível para a expressão dos sentimentos. O luto é um processo subjetivo e individual que se torna mais complexo para as crianças devido à falta de recursos emocionais para entender plenamente a perda. Nessa perspectiva, o ambiente escolar pode ser um espaço fundamental para acolher essas crianças, proporcionando-lhes um meio seguro para expressarem seus sentimentos.

A literatura infantil oferece uma abordagem delicada para o tema da morte, permitindo que as crianças compreendam e explorem o conceito de perda de forma menos impactante e traumática. Através de histórias como “A morte da lagarta” de Rodrigues (2022) “Pode chorar, coração, mas fique inteiro” de Gringtvéd (2020) e “Vazio” de Llenas (2018), é possível introduzir o tema do luto de maneira que a criança veja suas emoções representadas, facilitando sua compreensão e expressão. Farias et al (2021, p. 3), traz que “[...] a literatura



infantil permite ao público infantil estratégias para compreender o mundo que o rodeiam e de tudo o que faz parte dela”. Dessa forma, as histórias dos personagens são apresentadas de maneira simbólica, metafórica e objetiva para que as crianças possam compreender melhor a realidade. O uso de histórias oferece às crianças um meio de se identificarem com os personagens e refletirem seus próprios sentimentos, estabelecendo uma prática de enfrentamento e desenvolvimento de resiliência.

Flores (2023) também enfatiza que a literatura infantil pode colaborar no processo de luto, ao expor de forma simbólica a realidade da morte e ao permitir que as crianças enfrentem suas emoções em um espaço seguro e guiado. Obras literárias conseguem transformar a narrativa do luto em uma experiência lúdica e educativa, ajudando a criança a construir um entendimento gradual sobre a morte, sem sobrecarregá-la emocionalmente. O uso desses recursos para desmistificar o luto e ampliar o processo de compreensão da perda, algo que, como apontado por Kübler-Ross (1998), é essencial para a elaboração saudável do luto (Kübler-Ross apud Silva et al., 2022).

É essencial compreender a intensidade com que esses sentimentos afetam a criança e como ela está preparada para enfrentar esse evento no contexto social. Por isso, é fundamental explicar à criança que a morte é um processo natural e não algo provocado por seu comportamento. É imprescindível que os adultos criem um ambiente de confiança e empatia, onde a criança se sinta à vontade para fazer perguntas e expressar suas emoções. Assim, como destaca Torres (1979, p. 32):

[...] explorar e tentar responder às ideias da criança parece ser muito melhor do que permitir que medos mágicos e não explicitados atuem em sua imaginação. Por outro lado, à medida que os dados revelam íntima relação entre o nível de desenvolvimento cognitivo e a conceituação da morte, também indicam que a abordagem do tema com a criança requer que se respeite, tanto quanto possível, o seu nível de aptidão para abstrair, ou seja, o processo de aprendizagem deverá ocorrer em etapas graduais, de acordo com a capacidade intelectual e emocional da criança.

Como destaca Torres (1979), a abordagem desse tema com crianças deve ser feita de maneira gradual, sempre respeitando sua capacidade cognitiva e emocional. Não basta explicar o conceito de morte; é necessário entender como cada criança, em seu estágio de desenvolvimento, lida com o conceito de forma única.



Flores (2023) reitera que a inclusão de discussões sobre a morte e o luto no currículo escolar poderia contribuir para a formação de uma geração mais preparada para lidar com a perda e menos sujeitas aos tabus e ao medo em torno do tema. Uma educação para a morte é, assim, uma forma de preparar emocionalmente as crianças para os desafios da vida, ensinando-as a lidar com a finitude de forma natural e saudável.

A literatura infantil também contribui para o desenvolvimento da resiliência, ajudando a criança a confiar no luto como uma experiência compartilhada e comum a todos. Segundo Farias et al. (2021), a representação simbólica da morte em histórias ajuda as crianças a aceitarem o luto de maneira menos dolorosa, compreendendo-o como uma etapa natural da vida e como uma experiência que, embora dolorosa, é possível de ser superada.

Dessa forma, os livros infantis que tratam da morte e do luto ajudam na construção de habilidades emocionais essenciais para que uma criança em frente a perda com maior compreensão e maturidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia o papel transformador da literatura infantil como recurso pedagógico no enfrentamento do luto e da perda, permitindo às crianças uma abordagem sensível e acessível desses temas complexos. Por meio de narrativas simbólicas e metafóricas, obras literárias como “A morte da lagarta” de Rodrigues (2022) “Pode chorar, coração, mas fique inteiro” de Gringtvéd (2020) e “Vazio” de Llenas (2018), demonstram seu potencial para estimular a compreensão emocional e cognitiva, além de promover o diálogo e a resiliência em sala de aula de formas diversificadas, trazendo a questão de finitude, questões ritualísticas de cada cultura sobre a morte e como lidar com o sentimento de perda e vazio, ligado ao luto.

A análise reforça a importância de práticas pedagógicas que humanizam a educação, destacando a necessidade de estratégias que acolham as crianças em momentos de perda, sem negligenciar seu impacto emocional. Ao integrar a literatura infantil na mediação de temas delicados, os educadores não apenas são recomendados para a elaboração saudável do luto, mas também consolidam a escola como um espaço de apoio e desenvolvimento integral.



A pesquisa reafirma a relevância de ampliar o debate sobre o uso de recursos literários na educação emocional, propondo que o acolhimento e a sensibilidade sejam elementos centrais no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, busca-se não atender apenas às necessidades emocionais dos alunos, mas também fomentar uma educação mais inclusiva, empática e preparada para os desafios do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CAMPOS, Fabyolla Perissé; PEGORIN, Laura Costa; SILVA, Nadine Xavier da; TOZATI, Lígia Peres. **Os impactos da pandemia para a elaboração do luto infantil**: uma revisão de literatura. Vínculo - Revista do NESME, São Paulo, v. 1, p. 66-72, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.32467/issn.1982-1492v20n1a8>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- FARIAS, RCR de.; FARIAS, RR.; LEAL, SSI.; RODRIGUES, Érica V. **Luto na infância**: A perda através da literatura infantil. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S.l.], v. 10, n. 8, p. e16110816908, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16908>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- FLORES, Dara Maria Martins S.; PENARIOL, Marita Pereira. **O luto infantil e a educação para a morte no contexto escolar**. Revista de Pedagogia e Gestão Educacional, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=o+luto+infantil+e+a+educa%C3%A7%C3%A3o+para+a+morte+no+contexto+escolar.&btnG=. Acesso em: 12 nov. 2024.
- SILVA, Débora Thais Nascimento da; MIRANDA, Ana Cláudia Herculano; SILVA, Larissa Tavares Pereira; SZYLIT, Raquel. **O professor da educação infantil e o luto infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7323>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- SOUZA, Maria Fernanda. **Um pedaço de mim virou estrelinha**: elaboração do luto infantil. Revista Brasileira de Educação Infantil, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17255>. Acesso em: 12 nov. 2024.



TORRES, Wilma Da Costa. **O tabu frente ao problema da morte.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 31, n. 1, p. 53-62, 1979. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/abp/article/view/18015>. Acesso em: 12 nov. 2024.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Educação para a Morte.** Temas e Reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer.** 10. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.